

GRUPO PT

ADM. PRETENDE “ARRASAR” BENEFÍCIOS DA PT-ACS

NÓS SINTTAV, DIZEMOS:

NÃO A MAIS AUSTERIDADE, NÃO A MAIS EMPOBRECIMENTO

A ADM. NÃO PODE FALAR MUITO EM RESPONSABILIDADE SOCIAL E NA PRÁTICA ATACAR O POUCO QUE EXISTE NESSE CAMPO

Factos. Todos sabemos que os benefícios consagrados no Plano de Saúde Clássico gerido pela PT-ACS, resultaram de duras e difíceis negociações entre os Parceiros Sociais após a fusão das Empresas que constituíram a PTC, na medida em que o Dec. Lei que suportou a fusão, assegurou o princípio da manutenção dos direitos e regalias que os trabalhadores tinham em cada uma destas.

Na altura foi negociado um Plano Clássico equilibrado e perfeitamente sustentável, mas que havia de ser objecto de “grandes machadadas” após as várias fases da privatização, como todos nos lembramos amargamente, estas machadadas foram dadas pela Adm. em 2006, tornando o Plano Clássico quase irreconhecível, pelo que o SINTTAV nunca aceitou nem podia aceitar tais alterações, mas a força e ganância ilimitada dos grandes accionistas falou muito alto e a Adm. foi por diante com uma tal agressão contra os benefícios instituídos, pouco se importando que os Beneficiários paguem uma quota elevadíssima.

Mas a ganância dos grandes accionistas continua ilimitada e há muito que se adivinhava que a Adm. se preparava para mais um ataque ao Plano Clássico e esse surgiu em Junho, é igualmente tão violenta que na opinião do SINTTAV nem sequer dá para base de discussão.

Nem mais austeridade, nem mais empobrecimento. O povo português e particularmente as classes mais desfavorecidas, está tudo tão farto de austeridade e de empobrecimento que não suportam mais receitas do mesmo, mas a Adm., esquecendo-se disso mesmo, vem apresentar aos Sindicatos uma machadada no Plano Clássico que até parece da autoria do “ministro das finanças”, em que a receita é sempre o verbo cortar.

Em que se traduz a Proposta? Em linhas gerais a “grande machadada” é aumentar em regra as participações dos Beneficiários em todas as valências, no internamento, no ambulatório, na estomatologia, nas próteses, etc., etc. cortes que oscilam entre 15% e os 35%.

A Adm., fala frequentemente em Responsabilidade Social e ao mesmo tempo apresenta uma proposta deste tipo, numa altura em que os portugueses em regra já não suportam mais sacrifícios, é no mínimo uma contradição tremenda que urge corrigir.

Qual é a moeda de troca? Para cortes desta envergadura, que se traduziriam em sacar aos Beneficiários muitos milhões, a moeda de troca é a Adm. passar a aceitar também como Beneficiários as

“União de Facto” e baixar a quota de 2,1% para 1,9%. Isto na linguagem popular é “dar uma farinha e em troca receber uma vara de porcos bem gorditos”.

Inaceitável e sem base para discussão. Por isso esta proposta para o SINTTAV não tem sequer ponta por onde se pegue para discussão, porque não se pode aceitar ainda mais austeridade em cima de toda aquela “brutalidade” a que o povo já foi sujeito particularmente nos últimos dois anos, como não se pode aceitar o empobrecimento continuado dos Beneficiários em cima daquele a que tem estado sujeitos.

Qual o caminho? Com uma proposta deste tipo e pelas razões que evocamos é inaceitável, ou a Adm. retira da discussão, ou os Sindicatos têm que organizar a resistência a mais este atentado contra os direitos dos Beneficiários.

Atenção Beneficiários do Plano Clássico, é preciso estar atento e vigilante que em qualquer momento pode ser necessária uma resposta adequada e por certo que estes, quer estejam no activo ou não, ainda não se esqueceram da sua capacidade de “Luta” como tantas vezes o demonstraram.

HORÁRIOS DE TRABALHO LOUCOS, QUE NÃO PODEM CONTINUAR

O SINTTAV teve conhecimento que particularmente ao nível da Manutenção e Conservação, alguns trabalhadores foram informados por escrito pelas chefias que o seu horário de trabalho passava por exemplo a ser “das 11h54 às 16h00 e das 17h00 às 20h00”, cujo horário para almoço seria entre as 16h00 e as 17h00.

O Discurso do Presidente não entra em algumas cabeças duras. Há chefias, que quando não lhes interessa e se trata de “lixar quem trabalha”, fazem ouvidos de mercador” ao discurso do Presidente da PT-C, porquanto este diz que em primeiro lugar estão as pessoas e para estas chefias, as pessoas estão exactamente em último lugar.

Onde iriam inventar este horário para almoço? Não é normal que em regra as pessoas vão almoçar para além das 14h00.

Numa reunião recente com a Adm. o SINTTAV abordou o tema e perguntou se alguém conhecia algum restaurante que servisse almoços depois das 16h00?

O SINTTAV exigiu que tal disparate fosse de imediato corrigido, o Adm. presente na reunião tomou nota e esperamos actuação em conformidade.

Se existir algum trabalhador ainda com este tipo de horário, solicitamos que informe o SINTTAV para agirmos.

Porquê este tipo de horários? Há uns tempos a esta parte, a Empresa passou a alterar os horários de trabalho porque o Código do Trabalho lhe permite isso em alguns casos e utilizam o argumento que “muitos dos clientes ao fim do dia é que estão em casa”. Este tipo de argumento é um “embuste”, porque os nossos vizinhos espanhóis da Telefónica continuam a fazer o horário de jornada contínua, depois das 14h00 já estão em casa e os clientes são atendidos.

O objectivo claro é deixar de pagar trabalho suplementar entre o horário de saída do trabalho e as 20h00, ou seja, tirar alguma coisa a quem ganha pouco para distribuir depois pelos grandes accionistas.

SEMEAR IDEIAS, PARA GERAR CONSCIÊNCIAS, É DEVER SINDICAL
SINTTAV, O SINDICATO QUE TE DEFENDE. SINDICALIZA-TE NO SINTTAV.

Consulte a nossa página em www.sinttav.org